

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Crítica

Class.: _____

Data: 28.03.85

Pg.: 7

Novos planos para invadir Surucucus

Frustrada a primeira tentativa de invasão da Serra dos Surucucus, pelo empresário José Altino Machado, quando desenvolveu uma verdadeira operação de guerra durante a quadra carnavalesca, o empresário volta agora, a colocar em prática uma segunda ação contra as terras indígenas dos Yanomami. Desta vez, inspirado nos ventos de redemocratização do país, o plano consiste em utilizar o lumpem-proletariado como massa de manobra, para, organizadamente, reivindicarem do governo federal, a abertura do garimpo de Surucucus.

Inicialmente, com a colaboração dos dirigentes da Associação dos Garimpeiros de Roraima e da Associação dos Pilotos (apressadamente organizada por Zé Altino), será realizado no próximo dia 30, o Encontro das Classes Trabalhadoras de Roraima, que à primeira vista, pretende discutir os problemas dos trabalhadores daquele território.

Para alguns dirigentes sindicais roraimenses, a 1ª. ENCLAT de Roraima, já está comprometida com a aprovação da principal reivindicação deste encontro: a abertura da Serra dos Surucucus para a garimpagem. O que na verdade, seria, caso o governo federal embarque nessa conversa, a invasão oficial das terras indígenas".

Nos planos de Zé Altino consta ainda, a ajuda no transporte de perto de mil desempregados que irão de Manaus, para fazer número no ENCLAT e aprovarem em plenário, a abertura de Surucucus. O empresário está mobilizando cerca de 40 aviões de sua empresa de Taxi-Aéreo Carbonari.

AS INVASÕES

No ano passado, morreram vários índios Yanomami e muitos garimpeiros na região da bacia do rio Apiáu, área tradicionalmente Yanomami e interditada pelo Ministério do Interior em 1982. Tantos índios quantos garimpeiros, foram vitimados por surtos de malária e suas conseqüências, a hepatite. A malária, na região do rio Apiáu e na bacia do rio Catrimani, ultimamente, está ficando virulenta e há muitos casos resistentes à cloroquina, remédio utilizado na cura da malária.

Na bacia do rio Anauallina, a malária apareceu somente depois de 1983, entre populações totalmente desprevenidas, em conseqüência da expansão de atividades garimpeiras

na região do Apiáu, transmitida pelo contato desordenado com índios isolados. Entretanto, a procura do ouro faz com que os garimpeiros não se incomodem com esses fatos, permanecendo no local até à morte.

Os índios, revoltados com as mortes e doenças de seus parentes, estão se organizando. Mesmo aqueles que no passado achavam uma certa vantagem, a presença de garimpeiros em suas terras, por oferecer facilidades na troca de bens, em janeiro último, se rebelaram contra os invasores e tomaram a iniciativa, junto com outras oito comunidades Yanomami, de exigir a imediata retirada dos invasores. Os quase 50 guerreiros, pintados de preto, armados com arcos e flechas e uma espingarda adquirida dos próprios garimpeiros, invadiram os sítios de trabalho de dois garimpos, localizados entre os rios Catrimani e Apiáu. A mesma ação foi procedida nos rios Pacu, Anauallina e Mucajai. Essas ações de expulsão dos invasores foram todas lideradas pelo índio Davi Xirixana, um dos Yanomami que mais compreende as trágicas conseqüências que a penetração desordenada está trazendo para suas comunidades.

BARRACAS QUEIMADAS

Durante esta primeira incursão, os guerreiros queimaram barracas e roças de um garimpo, quebraram as ferramentas dos invasores e depois enfrentaram uns 40 homens armados em plena atividade de garimpagem num segundo local, onde havia muitas casas iguais às de vila de Mucajai. Neste mesmo local, os índios destruíram ainda, as roças plantadas com produtos de curto e longo ciclo, duas cantinas e bastante cachaça.

Depois das primeiras horas de tensão, com alguns índios cobrando a morte de seus parentes, os Yanomami decidiram não entrar em briga aberta com seus adversários, entretanto, exigiram a imediata retirada dos garimpeiros de suas terras. Os garimpeiros alegaram que não sabiam que estavam garimpando em área indígena, sem esboçar reação e com a retirada dos índios, os garimpeiros foram ficando na área até o dia 26 de fevereiro, quando os índios voltaram com o apoio das polícias Militar e Federal, após denúncia de A CRÍTICA, quando expulsaram os invasores.